



Os Melhores Contos do Detetive Dickson

Guilherme Lobo





FESTLIVROS – 2020

Guilherme Rodrigues Franco Lobo

7º “A”

Brasília, outubro de 2020.





Os Melhores Contos do Detetive Dickson

Guilherme Lobo

Sumário

Episódio 1 - Uma noite misteriosa.....	5
Episódio 2 - Mortalmente doce	7
Episódio 3 - Uma história historicamente antiga.....	9
Episódio 4 - Afogado.....	11
Episódio 5 - Quem é Charles Dickson.....	13
Episódio 6 - Assassinato no trem.....	15
Episódio 7 - A Sombra	17
Episódio 8 - Talvez o fim de tudo	19



Uma noite misteriosa

Era uma vez um detetive chamado Dickson, Charles Dickson. Ele vivia na Inglaterra. Mas, lembrem-se, e não se esqueçam dele. No dia 3 de outubro de 1996, aconteceu o maior crime de sua vida: o assassinato do Primeiro Ministro da Inglaterra.

Ninguém sabia como ele foi morto e quem o matou, mas sabiam que foi um corte fundo na barriga que atravessou o osso da coluna. Na delegacia de polícia, Dickson conversou com seu chefe sobre esse crime, pediu para ele dar mais atenção ao caso, mas o chefe negou seu pedido.

Ele não obedeceu seu chefe e se aprofundou mais nesse caso. Charles passou um dia inteiro pesquisando só para saber que ele foi morto por uma faca, e naquele dia em que o Primeiro Ministro morreu, havia quatro pessoas ao seu lado: a esposa dele, o cozinheiro dele, seu guarda costas que não o protegeu nada, e sua filha.

Até agora, são só esses os suspeitos, o primeiro investigado foi o cozinheiro, porque um cozinheiro sabe mexer com facas, depois foi o seu guarda costas que diz estar triste por não ter protegido o Primeiro Ministro, sua mulher diz estar triste, mas não demonstra isso muito, e por último, mas não

menos importante, sua filha, com cara de quem teve o coração arrancado e devolvido para seu corpo.

No dia seguinte o corpo havia desaparecido, e seria no dia que o corpo sumiu que iriam fazer o exame de digital nele, mas o assassino não é o único esperto, porque o detetive tinha escondido uma câmera no cadáver.

Era uma armadilha que o detetive fez, colocando o corpo em um lugar muito mal guardado para o assassino o pegar. Mas como ele sabia que o corpo iria desaparecer? Simples, ele viu que na mão da filha do Primeiro Ministro tinha uma marca, uma marca que mesmo uma pessoa muito tonta conseguiria ver, uma marca de corte, um corte que por acaso parecia muito com um corte de uma serra ou de uma faca.

Ele quis interrogar de novo cada suspeito. Depois do interrogatório, ele teve certeza absoluta de quem matou o Primeiro Ministro. Ele avisou ao seu chefe o que fez, e seu chefe ficou muito zangado, mas ao mesmo tempo interessado em como o detetive Charles resolveu o crime.

No mesmo dia, depois de horas, a filha do Primeiro Ministro foi presa. E foi assim que o detetive Charles Dickson descobriu o caso com o nome de caso MMP e ficou conhecido em toda a polícia do país.

Mortalmente doce

No dia 14 de outubro, do mesmo ano, Charles Dickson resolveu outro crime importante. Houve uma morte em uma padaria. O morto foi um cliente famoso dele, David Chuarp, um diretor de cinema muito famoso. Ele foi morto com um tiro na cabeça e o detetive iria resolver esse caso.

Os suspeitos eram o padeiro, o confeitiro e a dona da padaria. No interrogatório, todos diziam gostar muito do cliente que agora está morto. Ele era educado, quer dizer, mais ou menos.

O detetive teve uma surpresa ao saber que todos eles deram a mesma resposta, porque isso normalmente não acontece. Ele passou um tempo estudando esse caso, e ele sempre coloca uma câmera no corpo, porque quase sempre o assassino volta na cena do crime para levar o corpo ou revistá-lo, como no último caso que ele solucionou.

No dia seguinte, ele conseguiu achar uma prova para identificar o suspeito: um fio de cabelo. Ele fez o teste de DNA para saber de quem era o cabelo, e era do padeiro.

O padeiro foi preso, mas esse caso foi fácil até demais, e ele ficou estudando esse caso de novo e por muito mais tempo. Foi quando ele descobriu que o crime que ele estava investigando tinha mais de um assassino,

mas quem? Voltamos de novo ao interrogatório. A dona da padaria poderia querer algo dele? O confeitiro poderia querer se vingar? O detetive sabia que não poderia deixar esse crime sem solução.

Mas depois de um tempo pesquisando, e investigando com um microscópio na parte do corpo em que o assassino tinha atirado, encontrou um pequeno pedaço de creme de chocolate para bolos, e a única pessoa que tocava em cobertura ou cremes na padaria era o confeitiro.

Ele conseguiu finalmente achar o outro culpado, que era o confeitiro. É claro que os dois foram presos, e a dona da padaria ficou sem dois dos seus melhores funcionários, e seu melhor cliente. Mais um caso resolvido pelo maior detetive do mundo, ou um dos maiores e mais renomados detetives do mundo.



Uma história historicamente antiga

No dia 17 de outubro de 1996, o detetive Dickson, Charles Dickson resolveu outro caso importante, e ele está começando a ficar cansado de resolver casos, ele quer um recesso, mas isso não é importante.

O crime que ele iria resolver era um grande assalto ao museu da Inglaterra, e desta vez os bandidos não pareciam muito espertos porque havia um enorme rastro de sangue no chão, e pedaços pequenos e grandes de vidro. Esse rastro ia até o banheiro masculino e feminino.

Claro que tem suspeitos, porque se essa história não tivesse iria ficar mais difícil de escrevê-la. Os suspeitos eram, o faxineiro, a arqueóloga e o historiador.

No interrogatório, o faxineiro disse que nem sabe o que foi roubado, a arqueóloga disse que ela nunca roubaria uma peça importante para a história, e o historiador disse que não roubaria o que ele havia estudado durante anos.

A peça que foi roubada era um vaso de ouro feito no Egito antigo, chamado de Vaso de Anubis. O detetive Dickson voltou para a cena do crime para achar algo que ajudasse a achar o vaso. Depois de ler sobre o vaso, ele achou um site que estava escrito que o vaso era do museu da França ao invés do museu da Inglaterra. Será que

o culpado ou os culpados queriam dar ou vender para o museu da França? Com isso, o detetive Dickson poderia saber com mais facilidade quem foi ou quais foram os culpados.

Quando ele tinha ido para a cena do crime, ele pegou um pouco do sangue que estava no chão e viu que o sangue estava misturado. Recolheu e levou para o laboratório para fazer o exame. Ele sabia que o sangue estava misturado, porque tinha dois tipos sangüíneos, A+ e O-.

Ele iria investigar os suspeitos e seus tipos sangüíneos, mas ele decidiu esperar e saber mais sobre esse vaso, e sobre um briga entre o um museu francês e o Museu Britânico. E sim, esse briga existiu, porque quando ele pesquisou sobre essa briga, tinham muitos sites falando sobre isso.

Quando ele foi no interrogatório, percebeu que o faxineiro era britânico, mas os outros tinham um pequeno sotaque francês, por isso ele suspeitou mais deles do que do faxineiro. Ele também pediu um exame de sangue para cada um, e o resultado foi que o faxineiro tinha um sangue AB+ mas a arqueóloga tinha o sangue O- e o historiador tinha o sangue A+.

Então não restou duvidas, eles eram os culpados. Mais um caso resolvido pelo Detetive Charles Dickson, mas é sério, ele precisa de uma folga.

Afogado

No dia 19 de outubro de 1996, o detetive Charles Dickson finalmente conseguiu tirar umas de férias. Ele estava feliz, porque teria um mês de férias. Ele estava no aeroporto, indo para algumas ilhas do Caribe, só para dar uma relaxada, pois ficar muito tempo sendo protagonista de uma história sem umas férias fica difícil, né?, Mas infelizmente ele irá resolver alguns casos, porque eu preciso escrever bem essa história. Charles, me perdoe.

O detetive ficou dez horas no avião, porque o avião atrasou por causa do mal tempo. Quando o detetive chegou na ilha, foi para o hotel. Ele pegou a chave do quarto do hotel.

Depois de tudo organizado no quarto, ele foi para a piscina. Mas quando ele chegou, todos estavam assustados, ele não sabia o porquê, então ele foi ver. Tinha um corpo dentro da piscina, mas não tinha sangue, então provavelmente foi um afogamento ou um suicídio.

Acharam uma marca de dedo no corpo, então provável que tenha sido um assassinato, claro que iria ter suspeitos, porque se não tivesse, eu não sei como eu escreveria essa história. Os suspeitos eram sua amante e a esposa do homem que morreu.

Elas não se conheciam, pelo que disseram, mas deu para ver que elas não se davam bem. A esposa poderia ter algo contra ele, ou a amante poderia ter também. Charles foi examinar o corpo um dia depois do homem ter morrido, como sempre que tem um assassinato.

Esse dia foi difícil, porque para fazer um exame de DNA em hotel, em um morto que estava na piscina, molhado, fica difícil, né? Mas o detetive conseguiu achar um pequeno fio de cabelo, que poderia ser da amante ou da esposa, ou até dele mesmo. Que bom que não era o cabelo do falecido, mas sim da esposa.

Depois de tudo que o detetive conversou com as duas, ele mostrou o fio de cabelo de uma e a digital da outra. No exame de DNA, o material provava o envolvimento das duas. Ele afirmou que foram as duas e nessa hora, elas tentaram sair correndo, mas elas mal sabiam que o chefe de polícia estava lá com dois policiais, porque o detetive havia ligado para eles um dia antes, e foi assim que as mulheres foram presas.

Elas queriam matar o homem por dinheiro. Mais um caso resolvido pelo detetive Charles Dickson, um dos maiores detetives do mundo.

Quem é Charles Dickson

O detetive Charles Dickson estudou em uma faculdade da Inglaterra, se formou em direito, química e física. Ele entrou na faculdade com 17 anos, e saiu da faculdade com 24 anos.

Depois ele entrou para a academia de polícia, e com dois anos de treinamento, ele finalmente conseguiu se tornar um detetive. Desde então ele tenta ser o melhor detetive que ele consegue, e tenta resolver todos os casos que são colocados pra ele.

Charles nunca teve muitos amigos, sempre estudioso e calado, algumas pessoas achavam que ele não sabia falar. Ele é um homem alto, não muito forte, e nem muito fraco. Antes de entrar na polícia, foi um gângster conhecido como “Lobo Branco”.

Quando ele entrou na polícia, ele trabalhava como assistente, e aos poucos ele virou o grande detetive que ele é hoje. Com fama e reconhecimento ele nunca se importou, mas resolver todos os casos que ele consegue no trabalho, isso é importante para ele, e como vocês já sabem, ele já resolveu alguns casos muito importantes como o caso do Primeiro Ministro.

Hoje ele tem 28 anos, mora sozinho em um lugar

pequeno em Nothing Hill. É uma casa de dois andares, com 2 quartos e 2 banheiros, um lugar com poucos quadros, muitos livros. É arrumado, com uma mesa pequena na sala de jantar, uma televisão na sala e no seu quarto. Sem muitos móveis, e um pequeno laboratório, que é o outro quarto que ele não usava. E uma varanda que ele passava a maior parte de sua vida. Toda manhã ele sai e compra um frapuchino caramelo e vai bebendo até o trabalho que não é muito longe de sua casa, então dá para chegar lá caminhando durante 10 minutos. Volta para sua casa sempre no mesmo horário, às 7h da noite, Nos finais de semana e feriados ele fica lendo, assistindo televisão e desenhando. Charles é assim.



Assassinato no trem

O detetive Dickson, Charles Dickson, resolveu, três meses depois de ir para as ilhas do Caribe, viajar de trem para Edimburgo, capital da Escócia, que fica ao norte da Inglaterra. São 500Km e demora 4 horas de viagem. Quando ele chegou na estação de trem, ele pensou: será que eu vou ter que resolver algum assassinato que pode acontecer no trem? E eu sinto te informar Charles, mas sim, você irá resolver um assassinato, porque sem isso eu não iria ter uma história decente.

Depois de uma hora na estação, ele embarcou com um café expresso e duas colheres grandes de açúcar, para ficar acordado. Trinta minutos depois, o maquinista havia sido morto. Como quase todos do trem conheciam o Detetive Charles Dickson, eles pediram para o detetive descobrir sobre a suspeita morte do maquinista.

Os suspeitos eram: o balconista que vendia comida dentro do trem, a ex-maquinista e um passageiro que tinha sido ofendido pelo maquinista. O maquinista era um velho chamado Eduard Jones, um velho ranzinza, mal educado e fumante de um charuto. Todos tinham um motivo para matar ele. O passageiro foi muito ofendido, só porque era homossexual. A ex-maquinista, porque o velho ficou com o

emprego dela (por causa das desigualdades de gênero) e o balconista, porque quando o velho ia comprar algo do trem, ele jogava o dinheiro no chão para o balconista pegar.

Parece que cada suspeito tinha um ótimo motivo para matar o velho. Que bom que o detetive Charles Dickson sempre leva seu kit de laboratório. Nele, tem um microscópio pequeno, um detector de DNA e um de digitais.

O maquinista foi morto com um traumatismo craniano atrás de sua cabeça. A pancada na sua cabeça tem a marca de um martelo, como se fosse aqueles martelos de emergência.

Quando o detetive Dickson estava fazendo os testes, havia uma sombra atrás dele que o atacou. O detetive revidou, mas ele cuspiu sangue e depois caiu no chão, antes de desmaiar ele viu a sombra tirando algumas fotos de suas coisas e de sua pesquisa.

Quando Charles acordou, ele viu que a sombra só tinha tirado foto de suas coisas, quem será essa sombra? Ele descobriu depois da pesquisa que foi a ex-maquinista a culpada. Ela foi presa e o detetive chegou ao seu destino. Mas uma coisa não foi resolvida: quem era a sombra que tinha feito ele desmaiar? Parece que pela primeira vez o caso não foi solucionado em apenas uma história, mas será que ele vai descobrir quem era a sombra?

A Sombra

O detetive Dickson, Charles Dickson, estava determinado a fazer apenas uma coisa, descobrir quem era a Sombra que lhe atacou, e porquê atacou. Seria para roubar suas pesquisas? E fazer o quê com todas elas?

Na delegacia, ele falou para o seu chefe que isso tinha acontecido, e pediu para alguém ajudar ele nessa pesquisa. O chefe resolveu ajudar ele. Na hora que eles estavam fazendo a investigação, a Sombra apareceu de novo, e derrubou o chefe. Quando a Sombra ia atacar o detetive, ele desviou e tirou a máscara da Sombra, e viu algo que não esperava, era a filha do Primeiro Ministro (do primeiro caso que eu escrevi) que tinha fugido da prisão só para se vingar, porque ela iria ficar com o dinheiro já que o Primeiro Ministro havia morrido e sua mãe queria que o dinheiro ficasse com sua filha.

Ela estava roubando os casos para incriminar ele por erro de investigação, que poderia levar à prisão. Ela o atacou e ele desmaiou. Acordou depois de duas horas e o seu chefe também. Eles perceberam que todas as pesquisas, os casos e tudo que o detetive havia feito estava bagunçado.

- Ela deve ter tirado foto de tudo, ela vai acusar Dickson com essas fotos e tentar prender ele!

O chefe de policia conversou com os outros policiais, e eles decidiram ajudar o detetive Dickson.

Algumas horas depois, o tribunal ligou e disse que queria ver o Charles em três dias. Estavam averiguando se havia erro de investigação de Dickson. Se houvesse, a pena poderia variar entre um a cinco anos de prisão.

Como a filha do Primeiro Ministro ainda não foi presa? Você leitor deve estar se perguntando. Ela fez uma grande cirurgia plástica depois de roubar todas as informações do detetive Dickson, o que aumentou a dificuldade de identificação fotográfica.

No dia do julgamento, todos os policiais apareceram para dar apoio para o Charles. Quando o julgamento acabou, a filha do Primeiro Ministro foi descoberta e depois ela foi presa e o detetive Charles Dickson ficou livre e sem medo de ir para a prisão, e quando acabou o dia, foi tomar sua bebida favorita, um frapuccino caramelo. Mais um dia sendo um dos maiores ou o maior detetives de todos os tempos.

Talvez o fim de tudo

Depois de tudo o que aconteceu, em todos os casos, o detetive Charles Dickson já pode se aposentar, depois de tudo o que ele fez e todos os casos que ele resolveu. Os detetives na Inglaterra conseguem se aposentar mais cedo (isso eu não sei se existe, mas eu escrevi para conseguir pensar em um final pra a minha história), e ele está pensando ainda se é isso mesmo que ele quer, ou se ele quer continuar o trabalho.

Você, leitor, se lembra da filha do Primeiro Ministro? Ela irá aparecer nessa história de novo. Lembra que ela foi presa? Então, ela fugiu da prisão de novo. Querem saber como ela saiu da primeira e da segunda vez da prisão? Se sim, continue lendo, se não, faz o que você quiser. Ela tem uma amiga da polícia que tira ela da cadeia sem ninguém perceber.

Depois de um tempo, o detetive Charles Dickson soube disso, porque uma pessoa com a mesma aparência da filha estava assaltando lojas caras. Ele precisava capturá-la, e fazer ela nunca mais sair da cadeia durante um bom tempo. Ele descobriu onde ela iria roubar e foi tentar prendê-la. Não conseguiu, mas continuou tentando, até que um dia ele conseguiu. Também, por sorte, conseguiu descobrir

quem a ajudou a sair da prisão duas vezes. E antes dessa história acabar, eu tenho que escrever que o detetive vai... continuar a resolver mistérios e casos não muito importantes. Mais uma história sobre Charles Dickson, o maior ou um dos maiores detetives de todo o mundo.



Texto: Guilherme Lobo
Ilustração da capa: Guilherme Lobo
Diagramação: Paula Franco

